

# LIVROS INFANTIS: SEU PAPEL NA FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DOS SUJEITOS DA ESCOLA ESTRELA DO SABER

Glenda Machado Neiva <sup>1</sup>  
Melissa de Santana Dias <sup>2</sup>  
Adrielly Alves Santana <sup>3</sup>  
Maria Clara Rodrigues de Souza <sup>4</sup>  
Naiane de Carvalho Reis <sup>5</sup>

## RESUMO

A inserção da literatura infantil desenvolve habilidades socioemocionais de maneira lúdica e rotineira, pois a linguagem e metáforas utilizadas nos livros infantis trazem um entendimento maior do que se sente. Uma das principais habilidades que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para a aprendizagem na educação infantil é a socioemocional, tendo em vista que as emoções são exploradas e desenvolvidas para a compreensão nessa fase. O artigo objetiva refletir sobre os impactos positivos que os contos infantis trazem como mecanismos para crianças coordenarem e entenderem suas próprias emoções, abordando assim a relevância desses livros no tratamento de questões relacionadas a inteligência emocional, já que por meio de oficinas de contação de histórias é possível levar aos indivíduos temáticas tão particulares como os sentimentos. Através da história contada na Escola Municipal Estrela do Saber, foi possível instigar as crianças a expressar seus sentimentos, possibilitado a partir do encorajamento desenvolvido por meio de um método didático baseado em questionamentos, que investigou a maneira como os sujeitos se sentiram ao longo dos acontecimentos da história. Tendo em vista, as crianças puderam pensar sobre si ao relacionar o que foi contado consigo e com o mundo ao seu redor, reavaliando as atitudes perante os seus sentimentos e consequentemente desenvolvendo o socioemocional.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, Socioemocional, Crianças, Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Curricular, o âmbito socioemocional infantil é um dos elementos balizadores de aprendizagem do ensino básico, abordado como o respeito às

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [glenda.nmachado@gmail.com](mailto:glenda.nmachado@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [melissasantana595@gmail.com](mailto:melissasantana595@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [adriellysantana068@gmail.com](mailto:adriellysantana068@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [maria.clarasouzar17@gmail.com](mailto:maria.clarasouzar17@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutoranda na Universidade Federal da Bahia (UFBA) no curso de Ensino, História e Filosofia das Ciências, [tinai29@hotmail.com](mailto:tinai29@hotmail.com);

emoções e sentimentos, a ação progressiva de autonomia e o conhecimento, respeito e cumprimento das regras de convívio social (Brasil, 2017).

Dessa maneira, se torna imprescindível o trabalho perante o âmbito socioemocional nas escolas, principalmente durante o período de desenvolvimento da criança em que ela diminui o seu egocentrismo e juntamente a isso desenvolve a sua noção inicial de conceitos morais, como descreve o teórico Jean Piaget (2003). Para tanto, é relevante o cuidado ao abordar as questões socioemocionais, pois ainda se trabalha com sujeitos em formação, que no momento estão em fase inicial de independência.

Seguindo tal lógica, trabalhar o desenvolvimento socioemocional nas primeiras etapas da educação básica é uma estratégia que vai além da aprendizagem acadêmica, pois forma cidadãos mais conscientes de suas emoções e de suas relações interpessoais. Ao promover atividades e projetos que envolvem a inteligência emocional, como a literatura infantil, a escola se torna um espaço onde as crianças não apenas adquirem conhecimento formal, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Para que haja esse progressivo aprendizado e regulação emocional, competências socioemocionais devem ser assimiladas pelas crianças, fazendo-as desenvolver habilidades que se formam a partir das relações interpessoais e afetivas, isto é, as vivências em um determinado contexto histórico e cultural (Marin *et al.*, 2017).

Estas competências oportunizam o desenvolvimento da inteligência emocional, com um conjunto de práticas, capacidades e conhecimentos que auxiliam na regulação das emoções, abrangendo a consciência emocional, com a capacidade de estar consciente de suas emoções; a adequação emocional, com a capacidade de controlar essas emoções; habilidades de bem-estar emocional, respondendo as emoções com comportamentos apropriados; e as habilidades socioemocionais, conseguindo manter boas relações com outros indivíduos (Varga, 2021).

A incorporação da inteligência emocional no ambiente de sala de aula impacta diretamente no progresso dos educandos, pois ensinar a lidar com conflitos emocionais é um elemento fundamental para alcançar um ambiente de sala de aula inclusivo e respeitoso. Além disso, a presença de metodologias que valorizam a inteligência emocional contribui para formação de indivíduos equilibrados emocionalmente. Como pensou Goleman (1995), o desenvolvimento das habilidades emocionais é essencial tanto para o crescimento pessoal, quanto para o social dos aprendizes.

Nesse sentido, a literatura infantil apresenta-se como uma ferramenta poderosa no processo pedagógico, já que suas narrativas lúdicas e envolventes possibilitam a criação de um ambiente propício para a reflexão sobre emoções e comportamentos. Ao utilizar personagens e histórias que abordam sentimentos como raiva, alegria, medo e tristeza, os educadores podem facilitar discussões sobre o controle emocional e a resolução de conflitos, criando momentos de aprendizagem significativa.

Isto posto, a construção socioemocional infantil é abrangida não apenas pelo âmbito familiar, mas também o ambiente escolar (Marin *et al.*, 2017). Desse modo, algumas ferramentas podem auxiliar nesta construção, como o uso da literatura infantil como estimulador do desenvolvimento dessas habilidades.

Sendo assim, o objetivo deste artigo foi refletir sobre os impactos positivos que os contos infantis trazem como mecanismos para as crianças coordenarem e entenderem suas próprias emoções por meio do projeto de história contada na Escola Municipal Estrela do Saber.<sup>6</sup>

## **METODOLOGIA**

As emoções e os sentimentos fazem parte da convivência em sociedade, portanto se faz relevante apresentar de forma lúdica e interativa para o público infantil estas mesmas emoções e sentimentos, já que as crianças fazem parte do meio social. Tendo em vista, a literatura infantil torna-se uma alternativa para alcançar esta proposição, pois como diz Abramovich (2009, p. 17) “É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...”.

O ambiente em que a criança está inserida tem um papel importante em sua formação. Sendo assim, quando os indivíduos aprendem sobre o desenvolvimento socioemocional desde cedo, existe uma propensão de alcançar sucesso escolar e pessoal a partir da conquista de habilidades fundamentais para o seu bem-estar. As experiências escolares tem um papel essencial neste desenvolvimento integral desde cedo.

Nesta perspectiva, foi desenvolvido uma oficina na Escola Municipal Estrela do Saber, que visa levar ao público infantil a capacidade de distinguir os sentimentos presentes no seu dia a dia, bem como analisar a forma que eles influenciam na construção do seu eu como parte da sociedade.

---

<sup>6</sup> O nome da escola é fictício para manter o sigilo da pesquisa.

A oficina tem como base inserir naturalmente questionamentos acerca da presença de determinadas emoções na vida das crianças, buscando investigar a maneira que são vistas essas mesmas emoções. Para dar continuidade a oficina, foi introduzida a contação de histórias a partir do livro “A raiva”, escrito por Blandina Fanco e ilustrado por José Carlos Lollo (2014). Segundo Abramovich (2009, p 23) “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra).”

É possível reconhecer o surgimento de uma emoção por meio da compreensão das situações em que ela ocorre, permitindo uma preparação emocional para o controle de futuras reações às vivências. Este controle é traduzido no desenvolvimento socioemocional e influencia as relações interpessoais tanto na escola, quanto fora dela. Abramovich descreve o momento da contação de uma história como aquele que auxilia neste desenvolvimento socioemocional e oportuniza o avanço da maturidade na infância, impulsionando a visão de um mundo externo.

É uma possibilidade de descobrir o imenso mundo dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos nós vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não), pelas personagens de cada história (cada uma de seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para resolução delas... (ABRAMOVICH, 2009, p. 17)

A contação de histórias disponibiliza um novo olhar sobre as adversidades da vida, o que permite a criança se reconhecer diante desses momentos. É um processo que dispõe aos indivíduos uma maneira de aprender a respeito das estratégias de resolução de conflitos, que quando colocado sobre um viés pedagógico, reforça a importância das aprendizagens acerca do desenvolvimento social e socioemocional da criança.

As histórias contadas, além de entreter de uma maneira criativa e que estimula o imaginário, servem para o desenvolvimento pessoal, levando o protagonismo até a criança, estimulando a autorreflexão perante aos seus próprios desafios e experiências, culminando no aperfeiçoamento de habilidades cognitivas e emocional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A literatura infantil possui particularidades que auxiliam na assimilação por parte da criança, pois é necessário um vocabulário adequado a seu aprendizado e suas especificidades. Há uma preocupação com a ambientação das histórias, a adaptação da abordagem de assuntos e problemas pautados, a linguagem do texto e o uso de ilustrações, levando a criação de modalidades próprias de literatura (Celidonio, 2009).

Por conseguinte, tais características estimulam e propiciam o autoconhecimento, permitindo o diálogo entre a realidade e a história contada, tendo em vista que auxilia na construção de um pensamento crítico-reflexivo na criança, além de enriquecer seu vocabulário e incrementar sua criatividade, imaginação e sua capacidade de resolução de problemas (Fonseca, 2023).

Isto resulta em maior compreensão de sua própria realidade e da realidade dos outros (Pantano *et al.*, 2020), sendo possível aprender, transformar, amadurecer, expressar-se linguisticamente e culturalmente, comparar, investigar e viver por meio das histórias contadas (Mariano, 2023).

A partir desses aprendizados, a autoconsciência, caracterizada pela identificação das emoções, limitações e valores; o autogerenciamento, caracterizado pela regulação de emoções e comportamentos; o relacionamento interpessoal, abrangendo a manutenção dos relacionamentos e habilidades sociais diversas; a tomada de decisão, constituída pela identificação e solução de problemas; e a consciência social, apresentando o respeito às diferenças e a identificação das emoções no outro são reguladas, apresentando um equilíbrio e fazendo com que a criança coloque em prática esses recursos (Marin *et al.*, 2017).

Na perspectiva de Cury (2004), educar é contar histórias, pois estas aprimoram a criatividade e educam as emoções:

Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida envolve perdas e problemas, mas deve ser vivida com otimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias (Cury, 2004, p. 132).

Desse modo, o uso da literatura, por sua linguagem lúdica e rotineira, pode trazer um entendimento maior do que o indivíduo e, especialmente, a criança sente. As metáforas presentes nos livros infantis, com sua capacidade de simplificar e ilustrar conceitos abstratos, permitem que os pequenos leitores estabeleçam conexões com suas

próprias experiências e sentimentos. Segundo Abramovich (2009) ao ouvirem histórias, as crianças começam a enxergar com mais nitidez os sentimentos que possuem em relação ao mundo ao seu redor.

As narrativas abordam questões existenciais comuns na infância, além de proporcionarem ensinamentos sobre uma infinidade de temas. Ao se identificar com os personagens e as histórias, a criança consegue, de forma criativa, entender e expressar suas emoções de maneira mais clara, assim, a literatura infantil torna-se um recurso valioso no campo pedagógico, fortalecendo a habilidade da criança de compreender a si mesma e de se comunicar com o mundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história apresentada discute a emoção da raiva e contextualiza essa a outras emoções, que estão intrínsecas ao texto. As ilustrações são bastante expressivas, o que ajuda a transmitir visualmente a intensidade da raiva e a maneira como ela se transforma ao longo da história.

No livro, a raiva é descrita como uma criatura que cresce e domina as ações do personagem fazendo-o, perder controle das suas atitudes. Isso possibilita que as crianças acompanhem os desdobramentos da problemática apresentada pelo livro e o quanto a falta de domínio sobre a raiva desencadeia outros empecilhos dentro das relações interpessoais.

No decorrer da história, é mostrado a criança como a raiva pode sair do controle, além da importância de reconhecer esse sentimento para conseguir lidar melhor com ele. Dentro da contação é possível debater o quanto este mesmo sentimento, que foi descrito pelas crianças como ruim, interfere na percepção do mundo ao seu redor e implica no seu desenvolvimento pessoal e para com outras pessoas.

Ao finalizar a contação, é importante construir reflexões acerca dos acontecimentos da história juntamente com as crianças, com o propósito de reforçar a aprendizagem do campo socioemocional das crianças. Ademais, foi implementado a oficina um momento lúdico, onde as crianças fizeram um desenho livre com o intuito de estimular a criatividade, como também desta forma, elas pudessem ter a oportunidade de se comunicar de uma maneira subjetiva por meio dos seus desenhos (Hammer, 1981).

A partir dos questionamentos ao longo da oficina e do momento de reflexão coletiva após a contação, demonstrou que além de compreenderem a raiva como algo negativo, as crianças também conseguiram relacioná-la a outras emoções vivenciadas no

dia a dia, estabelecendo conexões entre os desafios do controle emocional e suas relações interpessoais. O momento da oficina em que as crianças puderam desenhar se mostrou bastante eficaz ao oferecer uma via de expressão não verbal, permitindo que as crianças traduzissem suas emoções de forma criativa, o que contribuiu para a ampliação de sua inteligência emocional e habilidades de resolução de conflitos.

A inteligência emocional se configura como algo valioso, que impacta positivamente no desenvolvimento humano, além de ser uma ferramenta eficiente no momento de resolução de conflitos e na capacidade de gerenciar as próprias emoções. Teóricos como Wallon (2007) enfatiza que as emoções são a primeira forma de expressão infantil e estão intimamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo e motor.

Sendo assim, trabalhar o socioemocional da criança proporciona a ela a habilidade de conhecer a si mesma e reconhecer as emoções de outros, o que desenvolve a inteligência emocional da criança e contribui para a cooperação e o respeito mútuo.

Logo, a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento socioemocional, mas antes de tudo é uma arte. Seu poder artístico e lúdico permite aguçar a curiosidade infantil para a compreensão de diversos sentimentos por meio do reconhecimento de situações ligadas à sua própria vivência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões abordadas neste artigo, é possível constatar que o desenvolvimento socioemocional das crianças é um processo essencial para sua formação integral, sendo fundamental que o ambiente escolar, em parceria com o familiar, atue como mediador desse desenvolvimento. A inteligência emocional, conforme discutido, oferece às crianças a oportunidade de aprenderem a lidar com suas próprias emoções, além de promover habilidades de resolução de conflitos, cooperação e respeito ao próximo.

Sob esse viés, o uso da literatura infantil demonstrou-se como uma ferramenta poderosa para estimular as competências socioemocionais, a exemplo do o projeto de contação de histórias desenvolvido na Escola Municipal Estrela do Saber. Por sua vez, as histórias permitem que as crianças reflitam sobre suas próprias emoções e se vejam diante de novas formas de pensar e agir. A obra “A raiva” foi um exemplo significativo de como as narrativas literárias podem atuar para o autoconhecimento e gestão emocional,

auxiliando as crianças a compreenderem e regularem sentimentos complexos como a raiva.

Por fim, o impacto positivo das atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da inteligência emocional demonstra a relevância de inserir práticas socioemocionais no currículo escolar. Teóricos como Wallon (2007) enfatiza que as emoções são a primeira forma de expressão infantil e estão intimamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo e motor.

Ao fortalecer a capacidade de as crianças identificar e gerenciar suas emoções, preparam-se cidadãos mais equilibrados emocionalmente e capazes de lidar com os desafios interpessoais e sociais de forma mais consciente e madura. Assim, iniciativas que utilizam a literatura como recurso para o desenvolvimento socioemocional devem ser cada vez mais incentivadas no âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5<sup>o</sup> edição. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CELIDONIO, Eni de Paiva. **LITERATURA INFANTIL**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2009. 63 p.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: como formar jovens felizes e inteligentes**. Cascais: Pergaminho, 2004.

FONSECA, Ana. **O despertar das emoções: o desenvolvimento socioemocional através da literatura infantil**. 2023. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Pré-Escolar, Politécnico de Portalegre, Portalegre, 2023.

FRANCO, Blandina. **A raiva** / Blandina Franco; ilustração: José Carlos Lollo. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Tradução: Marcos Santarrita, 1<sup>a</sup> edição, [S.L.], Objetiva, 2 mai. 1996.

HAMMER, E. F. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

MAHONEY, Abigail Alvarado (2001). **As fases da infância em Wallon: uma contribuição para a Psicologia e a Educação**. In: Psicologia USP, 12(2), 11-22



MARIANO, Patrícia Mitereski da Silva. LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO SOCIOEMOCIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 4850-4865, 30 out. 2023

MARIN, Angela Helena; SILVA, Cecília Tonial da; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora Cristina. Social-emotional competence: concepts and associated instruments. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

PANTANO, Telma; ORSI, Giovana; MORRONI, Alison; ROCCA, ) Cristiana; ROCHA, Livia de Castro; SMITH, Rejane Lobo Antunes (org.). **Habilidades socioemocionais a partir de histórias infantis**. São Paulo: Moderna, 2020. 104 p

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

VARGA, Rosanita Moschini. **DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SI PARA E COM O OUTRO E COM O MUNDO**. 2021. 8 p.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.